
Opinião

por IVONE SILVA

Membro da Direção da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde



Gestão hospitalar – as vantagens de ser médico

Os cuidados de saúde tornaram-se extraordinariamente complexos – desde o diagnóstico à terapêutica o equilíbrio entre tecnologia e humanismo, qualidade e custo, entre outros, impõe exigências cada vez maiores aos médicos. Estes desafios exigem líderes altamente qualificados. Para ser gestor em saúde, é essencial ser-se organizado, analítico, determinado, empreendedor, resiliente, criativo, arrojado e empático. O médico, nesta função, beneficia da vantagem única da sua perspectiva profissional como ferramenta de gestão essencial.

Historicamente, os médicos eram considerados pouco aptos para funções de gestão e liderança, porque a sua seleção e formação focavam-se exclusivamente em torná-los heróis clínicos. Este paradigma está ultrapassado. A ênfase no cuidado centrado no doente, na eficiência, na procura de indicadores clínicos que medem resultados, na prática baseada na evidência e na transição para o paradigma de “medicina baseada em valor” levam-nos a concluir que os médicos são os mais bem preparados para a liderança e gestão hospitalar.

A formação médica oferece vantagens únicas para a função de gestão hospitalar, conferindo competências que só a prática da medicina pode proporcionar,

nomeadamente:

1. A compreensão profunda da complexidade dos procedimentos médicos, da sua terminologia e do seu custo-benefício;
2. A capacidade única na comunicação entre pares e com as equipas multidisciplinares do sistema de saúde, com foco na eficácia, segurança e seguimento dos cuidados ao doente;
3. O médico gestor retira o administrativismo e promove uma maior confiança por parte da sociedade, podendo melhorar a reputação e a credibilidade dos serviços perante a comunidade;
4. A capacidade para tomada rápida de decisões em situações de emergência, fruto do seu conhecimento e experiência com melhores resultados potenciais.

Mas qual é o maior atributo de um médico gestor que se associa a um melhor desempenho organizacional? Ser “um deles”. Esta característica confere maior confiança aos profissionais de saúde. O gestor médico, ao contribuir para a melhoria do desempenho organizacional nunca descarta o foco contínuo no valor primordial que jurou servir: as necessidades do doente sempre primeiro lugar.

No entanto, é importante reconhecer que, para um desempenho eficaz na gestão hospitalar integrada, competências em finanças,

recursos humanos, planeamento estratégico e comunicação também são necessárias. Assim, as instituições de saúde beneficiam de uma liderança diversificada, combinando o saber médico e não médico, para abordar de forma abrangente os diversos aspetos da gestão hospitalar.

Todavia, deve ser tido em conta que apenas os médicos possuem um conhecimento profundo das necessidades médicas dos doentes, podem tomar decisões fundamentadas sobre os cuidados e tratamento necessários, sabem priorizar o bem-estar dos doentes e assim garantir que o atendimento ao doente seja a principal prioridade dos serviços clínicos.

Para concluir, embora seja vantajoso e uma mais-valia que um gestor hospitalar tenha formação médica, é importante destacar que a formação em gestão, liderança, comunicação e tomada de decisão são igualmente importantes para o sucesso nesta função. Deste modo, no reconhecimento da Competência em Gestão em Serviços de Saúde, a formação em cursos homologados pelo Colégio deve ser um critério de inclusão obrigatório.